

## SANTO ANTÔNIO DE CANUDOS

*Dr. José Calasans  
Prof. da Universidade Federal da Bahia  
e Prof. Emérito da UNEB*

Declarou-nos Pedrão, Pedro Nolasco de Oliveira, compadre do Conselheiro, integrante da Guarda Católica do Belo Monte, que o santo peregrino, pouco antes de morrer, dissera-lhe acabrunhado: "tantas imagens e tantos inocentes pra estes incréus destruírem". A frase foi pronunciada no Santuário, primitiva capela de Canudos, onde eram guardadas centenas de imagens trazidas de pontos mais diversos dos sertões, pelos fiéis conselheiristas. Uma casa sagrada.

Quando naqueles amargurados dias iniciais de outubro de 97, os soldados da República, que destruíram a Casa de Deus, chegaram ao Santuário quase acabado, encontraram reduzidas a destroços aquele mundo de imagens da gente sertaneja. Eram, afinal, os despojos da luta fratricida e cruel. Os vencedores recolheram os santinhos, os crucifixos, os rosários "sobreviventes". Uma chave de prata, encontrada no bolso do hábito de Antônio Vicente Mendes Maciel, coube ao alferes Jacinto Campos, que havia dirigido a tarefa da exumação. Outros achados foram distribuídos entre os vencedores. Alguém recolheu o "longo e complicado rosário do qual pendiam crucifixos e medalhas", registrou o tenente Macedo Soares, no seu livro Guerra de Canudos.

Alvim Martins Horcades, estudante da Faculdade de Medicina, que fez parte do Corpo de saúde da Expedição Artur Oscar, tendo elaborado Uma viagem a Canudos, publicação de 1899, esteve no Santuário onde se encontrou, sepultado sigilosamente, pelos seus seguidores, o cadáver do famoso líder dos nossos sertões, Horcades era muito ligado ao professor Adolfo Frederico Tourinho ( 1855-1902 ), por vários anos diretor do Colégio São Salvador, nesta capital. Foi aluno da Casa e aí residiu durante anos. Participante ativo da contenda do Belo Monte, Martins Horcades lembrou-se de recolher

e trazer para a cidade alguns objetos daquele histórico povoado, liquidado nos dias da terrível luta. Apanhou a chave da capela de Santo Antônio, a conhecida Igreja Velha, ofertando ao seu mestre predileto, o já citado doutor Adolfo Tourinho, o velho. O professor, com espírito histórico louvável, entregou ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, com uma carta explicativa, a peça que lhe fora presenteada. O Museu do Instituto guarda a chave da capela, construída pelo Conselheiro, que o padre Sabino Vicente dos Santos, sergipano, vigário da freguesia do Cumbe, benzeu em agosto de 1893, provavelmente.

Horcades também recolheu e ofereceu à dona Maria Francisca Tourinho, esposa do diretor do São Salvador, uma pequena imagem de pedra; Santo Antônio, que a família Tourinho e seus amigos ficaram conhecendo como Santo Antônio de Canudos, hoje religiosamente conservado pela senhora Maria Evangelina Tourinho (Lilita), neta de dona Maria Francisca. Uma verdadeira relíquia. Não temos notícia de qualquer outra imagem colhida no Santuário onde morreu o Bom Jesus Conselheiro. A imagem agora publicada, fotografada por um profissional competente, canudista de escol, Claude Santos, e divulgada na semana do culto ao santo português, às vésperas do Centenário da destruição de Canudos, pode bem servir de apelo no sentido de ser comunicada à Comissão do Centenário da Guerra de Canudos, a existência de outras imagens, que os "incrédulos" não conseguiram destruir. Louvado seja.



*Santo Antônio encontrado no Santuário de Canudos pelo acadêmico de medicina Alvim Martins Horcades no final da guerra, em outubro de 1897.*

*Altura - 9,3 cm  
Material - pedra*

## EM BUSCA DE UM MUNDO NOVO.

*Marco Antonio Villa*

*Prof. Adjunto de História da Universidade Federal de São Carlos*

Eis que Iahweh teu Deus vai te introduzir numa terra boa:terra cheia de ribeiros de água e de fontes profundas que jorram no vale e na montanha; terra de trigo e cevada, de vinhas, figueiras e romazeiras, terra de oliveiras, de azeite e de mel...nela nada te faltará!...  
Comerás e ficarás saciado, e bendirás a Iahweh teu Deus na terra que Ele te dará."

Dt. 8, 7-10

Este ensaio tem como objetivo questionar algumas questões referentes aos movimentos e manifestações religiosas no Brasil, especialmente as do final do século XIX e início do século XX, e mais em particular o movimento de Canudos (1893-1897). Selecionei Maria Isaura Pereira de Queiroz, Leonardo Boff, Eduardo Hoornaert, Rui Facó e Edmundo Moniz: a crítica a estes autores não significa, de modo algum, desqualificar seus livros. Parto do princípio de que a polêmica, prática tão em desuso no Brasil de hoje - e tão ácida a cem anos atrás, basta lembrar as divergências entre José Veríssimo e Silvio Romero -, é indispensável para melhor compreendermos o nosso passado.

### MARIA ISAURA E A INTERPRETAÇÃO DE CANUDOS.

O livro de Maria Isaura Pereira de Queiroz O Messianismo no Brasil e no Mundo, publicado em 1965 é até hoje referência obrigatória nos estudos sobre movimentos religiosos. <sup>1</sup> Partindo da categoria messianismo, a autora analisa